

Expedição revela biodiversidade desconhecida do Suriname

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM -- A perereca cor de chocolate foi bicho que mais recebeu destaque entre as dezenas espécies potencialmente novas encontradas durante uma expedição da [Conservação Internacional](#) às remotas florestas do sudeste do Suriname, antiga colônia holandesa na América do Sul. Além de uma biodiversidade que só agora começa a ser revelada, a região tem um importante papel ambiental. Por lá, estão as nascentes de rios vitais para o transporte, pesca e abastecimento de água para aproximadamente 50 mil pessoas.

A perereca descoberta lá pertence ao gênero *Hypsiboas*, que já conta com dezenas de espécies conhecidas. "Como outros anfíbios, sua pele semipermeável a torna altamente sensível a mudanças no ambiente, especialmente na água doce", afirma o ecologista Trond Larsen, diretor do Programa de Avaliação Rápida da organização não-governamental. "Com mais de 100 espécies de anfíbios provavelmente extintas apenas nas últimas três décadas, a descoberta dessa nova espécie é especialmente encorajadora", completa.

Clique nas imagens para ampliá-las e ler as legendas.

Entre mais de 1300 espécies identificadas na região, os pesquisadores acreditam ter encontrado 60 que ainda não foram descritas pela ciência. Entre elas, estão outros 5 anfíbios, 11 peixes, uma serpente e muitos insetos. O besouro-liliputiano (*Canthidium cf. minimum*) recebe esse nome devido ao pequeno tamanho, apenas 2,3 milímetros. Com cor vermelho-rubi, os pesquisadores acreditam que possa ser o menor besouro de esterco do Escudo das Guianas e o segundo menor da América do Sul. A lista é extensa, mas há destaque também para um peixe olho de fogo (*Hemigrammus aff. ocellifer*), parente de espécies ornamentais.

O grupo de 16 pesquisadores passou três semanas nessa região montanhosa, sem registro da presença humana e incrivelmente preservada. Eles encontraram muitas fontes de água doce e constataram que, enquanto outras partes do país tendem a se tornar mais secas, a região estudada deve resistir melhor às mudanças climáticas. A expedição foi realizada em 2012, mas só agora, após a análise dos dados, divulgou os resultados.

Com uma população relativamente pequena, o Suriname mantém 95% da cobertura florestal, mas sofre a pressão de projetos de mineração, construção de estradas e barragens. "As densas florestas do Suriname, com baixo índice de desmatamento e rios espetaculares, nos colocam em uma posição verdadeiramente única para nos tornarmos um modelo global de desenvolvimento sustentável", afirma o diretor-executivo da CI no país, John Goedschalk. "Em um planeta que está a caminho de ultrapassar em meados deste século nove bilhões de habitantes, vamos precisar de cada gota de água doce que pudermos obter", afirma.

Clique nas imagens para ampliá-las e ler as legendas.

Vídeos da expedição

Leia Também

[Cientistas descobrem nova espécie no Mundo Perdido](#)

[Identidade revelada: este é o olinguito](#)

[Juiz paralisa consolidação do Parque do Tumucumaque](#)